

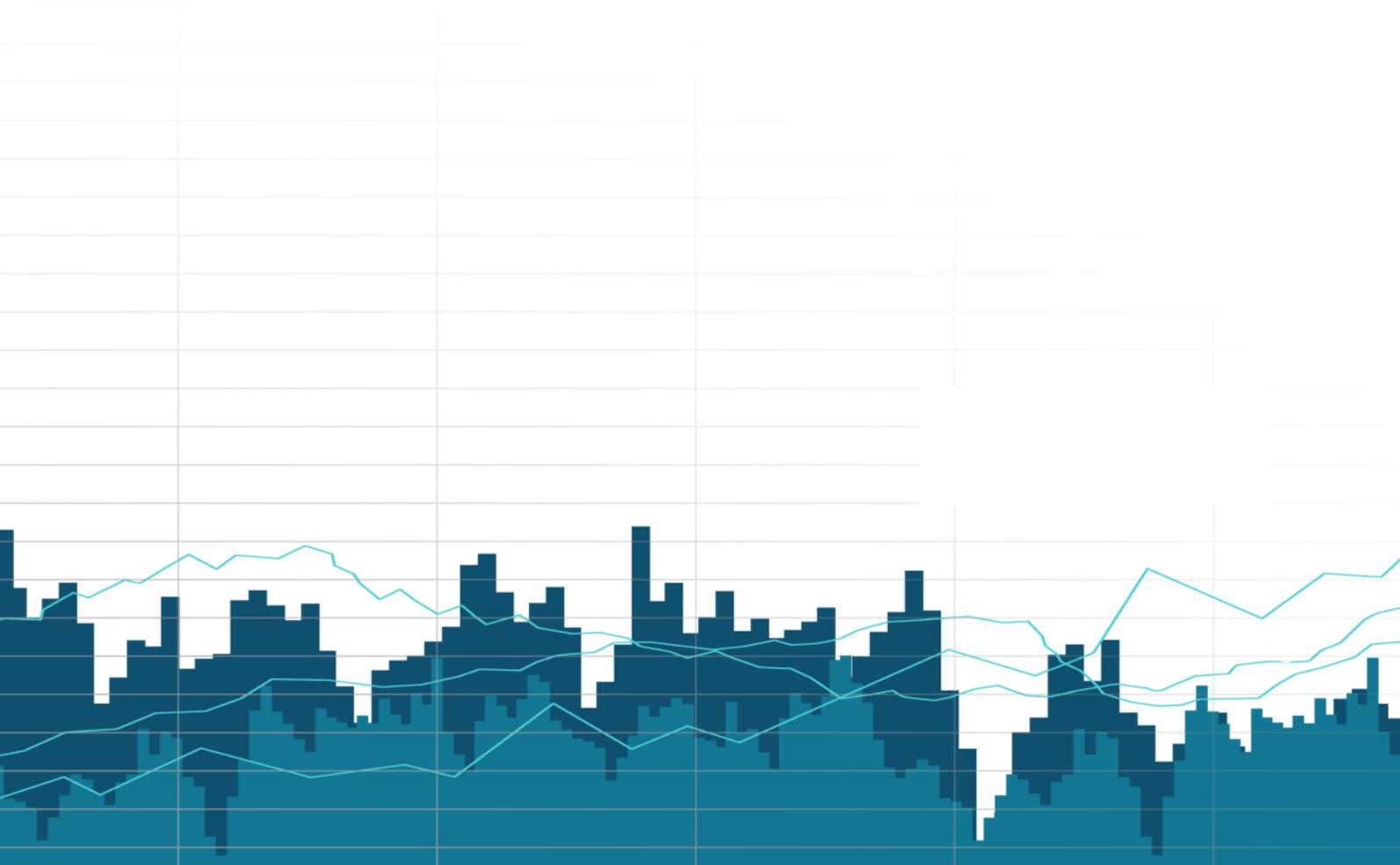


JULHO 2016

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24



Mensagem do Presidente

Início do fim da crise

Mesmo em período de desaceleração da economia, o setor de seguros não ficou parado, tentando buscar novas opções de negócios e se aperfeiçoando, sem perder o ânimo.

Acreditamos que o pior passou, e já podemos ver a luz no fim do túnel: tudo leva a crer que em breve teremos o final do ciclo da crise. Nesta Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, continuamos observando a melhora em alguns indicadores econômicos do País. Ainda não temos a completa melhora e a retomada do crescimento de fato, mas virão. A expectativa é pela recuperação da receita no segundo semestre, o que deve fazer com que o lucro do ano todo seja fechado em termos similares ao ano passado. E, em 2017, aí sim avancemos.

Como vinha sendo demonstrado no mês anterior, vemos ainda mais o crescimento dos índices de confiança de diversos setores, sobretudo da indústria. A cotação do dólar comercial também foi um grande sinal de tempos melhores: em três meses, passou de um patamar de R\$ 4,00 para R\$ 3,25. A previsão de queda do PIB para o ano de 2016 parou de piorar, já sinalizando até uma diminuição nas perdas – segundo projeções médias da economia, em dois meses, a variação passou de -3,9% para -3,4%.

Outros indicadores ainda não mostraram uma reação mais expressiva, como é o caso das taxas de desemprego. Mas a melhora deve ser vista a partir do segundo semestre. Neste quesito, o Sincor-SP contribui ao lançar para o mercado o banco de currículos Empregos Seguros, incentivando as contratações de pessoal especializado para as corretoras de seguros. No segundo semestre, em especial no mercado de seguros, deve haver melhora em termos de faturamento e até mesmo de lucro das empresas, como é uma tradição nesse setor.

Da crise levamos o aprendizado, mas já está suficiente. Vamos ao trabalho, pois há muito a ser desenvolvido em nosso setor.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2016.

Expectativa quanto ao segundo semestre

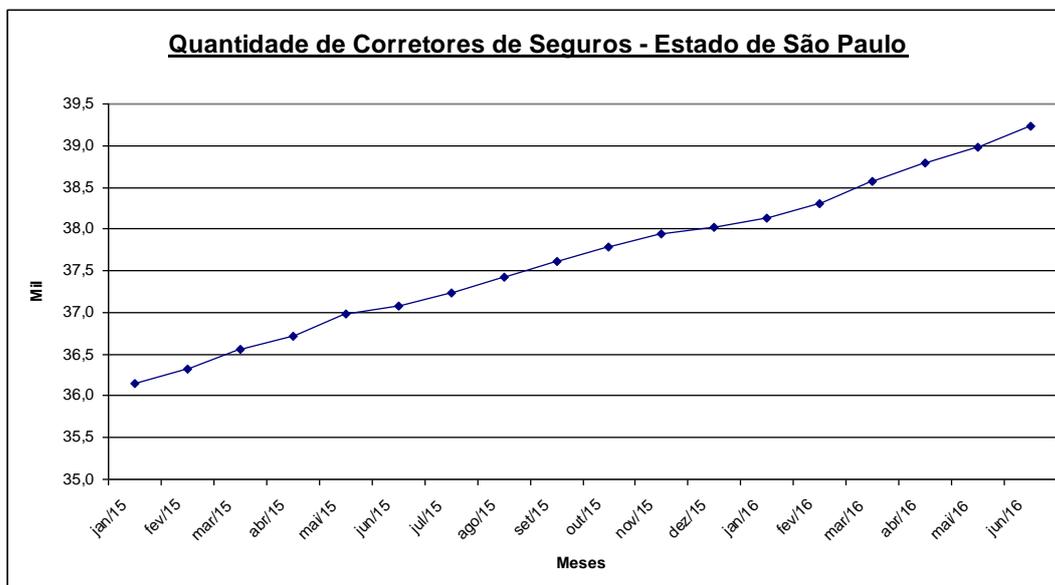
Nesse relatório de julho, continuamos com a melhora em alguns indicadores econômicos do País, mas ainda não em todos. Por exemplo:

- O crescimento dos índices de confiança de diversos setores (sobretudo o da indústria).
- A cotação do dólar comercial que, em três meses, passou de um patamar de R\$ 4,00 para R\$ 3,25.
- A previsão de queda do PIB para o ano de 2016 parou de piorar, já sinalizando até uma diminuição nas perdas. Segundo projeções médias da economia, em dois meses, a variação passou de -3,9% para -3,4%.
- Outros indicadores, porém, ainda não mostraram uma reação mais expressiva, como é o caso das taxas de desemprego.

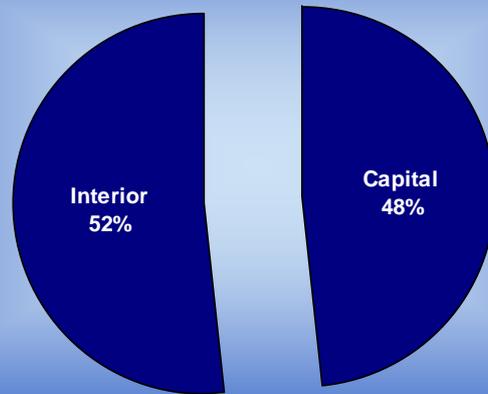
No mercado de seguros, a expectativa agora é que, a partir do segundo semestre do ano, haja também melhora em termos de faturamento e até mesmo de lucro das empresas, como é uma tradição nesse setor.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

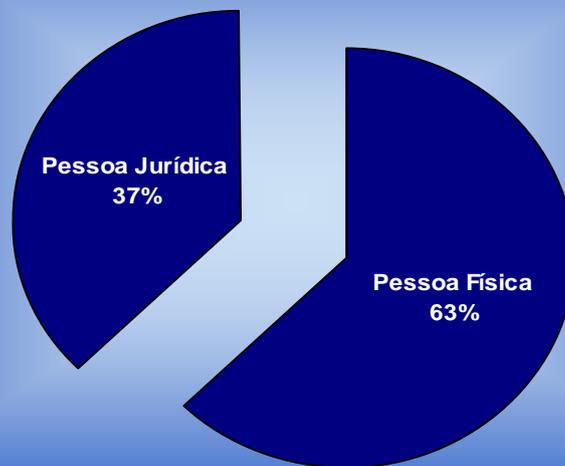
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.



Corretores - Localização - Junho/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Junho/2016



Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	jun/15	jun/16	Var. %
Todos os Ramos	29,7	31,5	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,4	7,7	5%
Total	37,1	39,2	6%
Quantidade (mil)	jun/15	jun/16	Var. %
Capital	18,0	19,0	5%
Interior	19,0	20,3	7%
Total	37,1	39,2	6%
Quantidade (mil)	jun/15	jun/16	Var. %
Pessoa Física	23,3	24,6	5%
Pessoa Jurídica	13,8	14,7	7%
Total	37,1	39,2	6%

Na análise dos números, os seguintes pontos se destacam:

- Ao final de junho, o total de corretores de seguros no Estado de SP era de 39,2 mil, sendo 63% corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Em 12 meses, tivemos uma variação total de 6% nesse número.
- Dois motivos explicam esse movimento crescente. Primeiro, o interesse profissional maior da sociedade por tal segmento, o de distribuição de seguros. Segundo, por razões fiscais (a possibilidade de tributação pelo simples), muitos corretores pessoas físicas se tornaram também empresas. Observar que, por isso, nesses últimos 12 meses, a variação do montante das corretoras pessoas jurídicas (7%) é um pouco maior do que a das corretoras pessoas físicas (5%).
- Desse total de corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16
IGP-M	1,29%	0,51%	0,33%	0,82%	1,69%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	4,0035	3,5963	3,4401	3,6123	3,2133
Veículos Produção (mil)	142,3	196,5	169,8	175,3	182,6
Veículos Licenciados (mil)	146,8	179,2	162,9	167,5	171,8
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	80,6	80,9	80,1	79,2	82,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	74,7	75,1	77,5	79,2	83,4

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JUNHO

Indicadores	2015	2016	Var. %
IGP-M	4,33%	5,91%	36%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1089	3,2133	3%
Veículos Produção (mil)	1.290,0	1.016,6	-21%
Veículos Licenciados (mil)	1.318,9	983,5	-25%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	86,5	82,3	-5%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	73,7	83,4	13%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16
IPCA em 2016	7,57%	7,31%	6,94%	7,06%	7,29%
Dólar em final de 2016 (R\$)	4,35	4,15	3,72	3,65	3,60
Var. PIB em 2016 (%)	-3,45%	-3,66%	-3,89%	-3,81%	-3,44%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

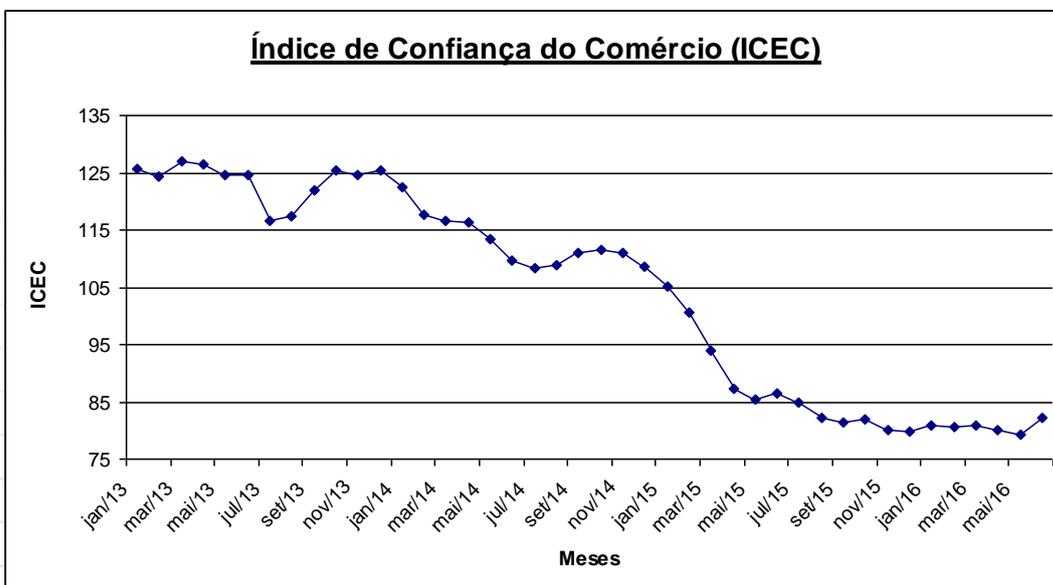
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JUNHO

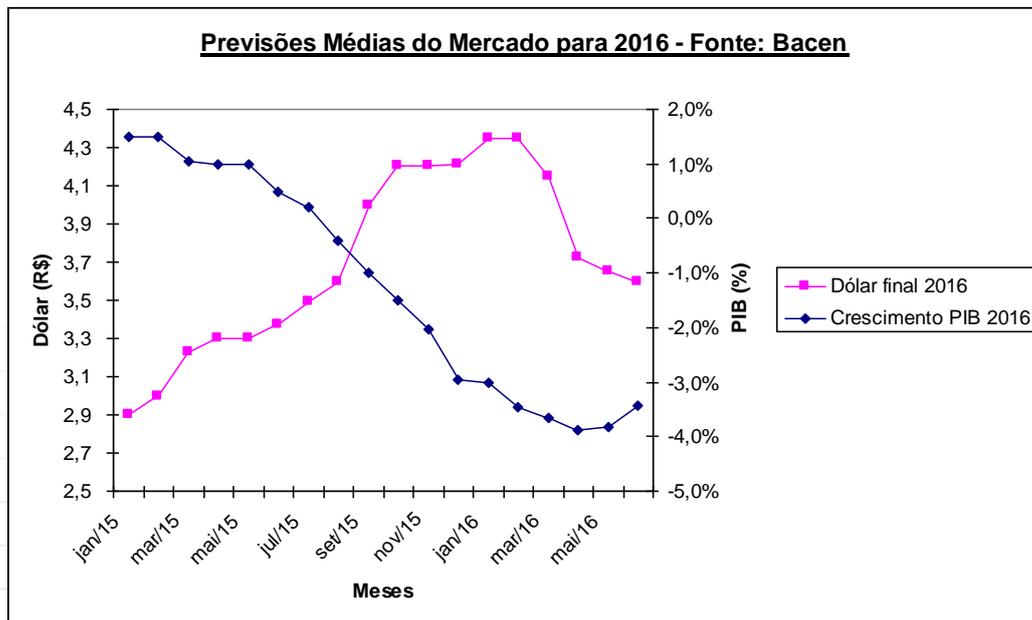
Indicadores	2015	2016	Var. %
IPCA em 2016	5,50%	7,29%	33%
Dólar em final de 2016 (R\$)	3,37	3,60	7%
Var. PIB em 2016 (%)	0,50%	-3,44%	-788%

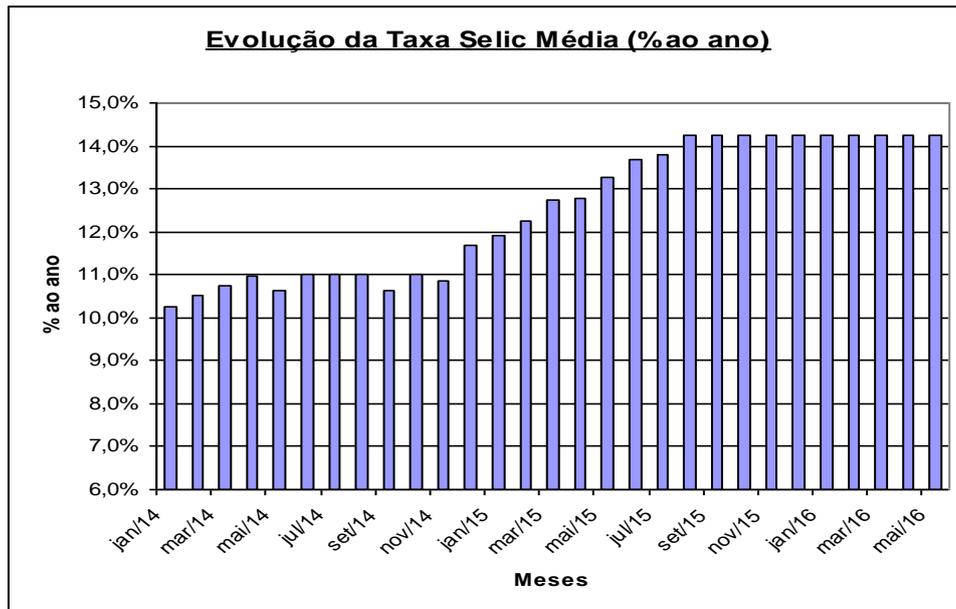
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Entretanto, nos últimos três meses, podemos dizer que registramos melhora em algumas variáveis econômicas. Por exemplo, índices que medem a confiança dos setores (como o da indústria, indicador ICI), o comportamento do dólar comercial (de um patamar de R\$ 4,00 para R\$ 3,30) e a diminuição das perdas do PIB previstas para 2016 (de -3,9% para -3,4%).

Agora, a expectativa dos agentes econômicos é que, a partir do segundo semestre de 2016, haja também algum tipo de recuperação em outros indicadores (por exemplo, da taxa de emprego).

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Receita de Seguros (1)	7,711	7,351	8,209	7,831	8,146
Receita VGBL + Previdência	6,502	7,021	8,958	9,090	10,071
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	14,213	14,372	17,167	16,921	18,217

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

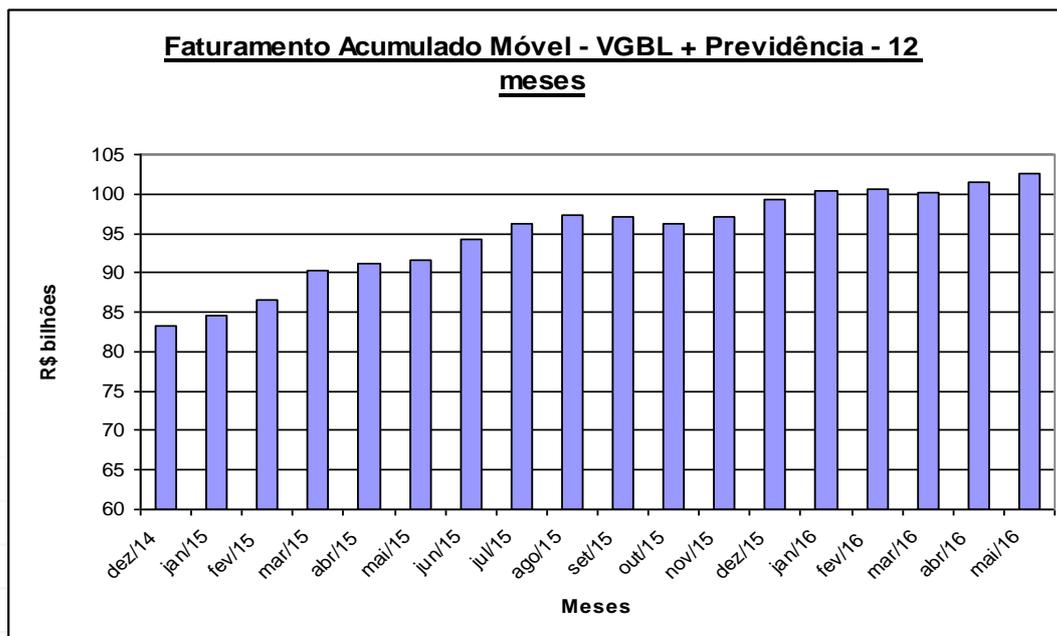
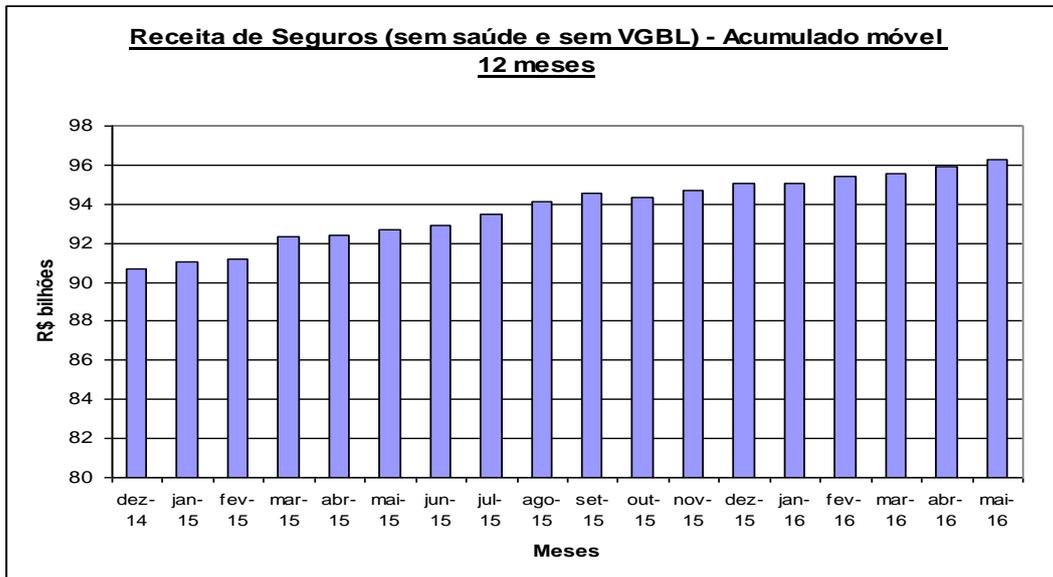
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	38,0	39,2	3%
Receita VGBL + Previdência	38,4	41,6	8%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	76,5	80,9	6%

(1) Sem saúde

Até maio de 2016, a característica principal é de uma taxa de crescimento relativamente baixa agora distribuída em praticamente todos os negócios. Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada é de mais 3%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 6%, também positivo. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada até maio é um pouco maior, de 8%.

Como existe usualmente recuperação do setor de seguros no segundo semestre, a expectativa é que a variação total se aproxime da taxa de inflação estimada para esse exercício (de 7 a 8%).

A seguir, os gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Receita de Pessoas	2,125	2,446	2,594	2,453	2,643
Receita de RE	5,586	4,905	5,615	5,378	5,503
Receita de Seguros	7,711	7,351	8,209	7,831	8,146

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	11,9	12,3	3%
Receita de RE	26,1	27,0	3%
Receita de Seguros	38,0	39,2	3%

Em 2016, a variação acumulada total de receita foi de mais 3%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas e os seguros de ramos elementares tiveram variações praticamente semelhantes. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Resseguro Local	0,649	0,465	0,478	0,551	n.d.
Capitalização	1,535	1,536	1,808	1,684	1,682

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MAIO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

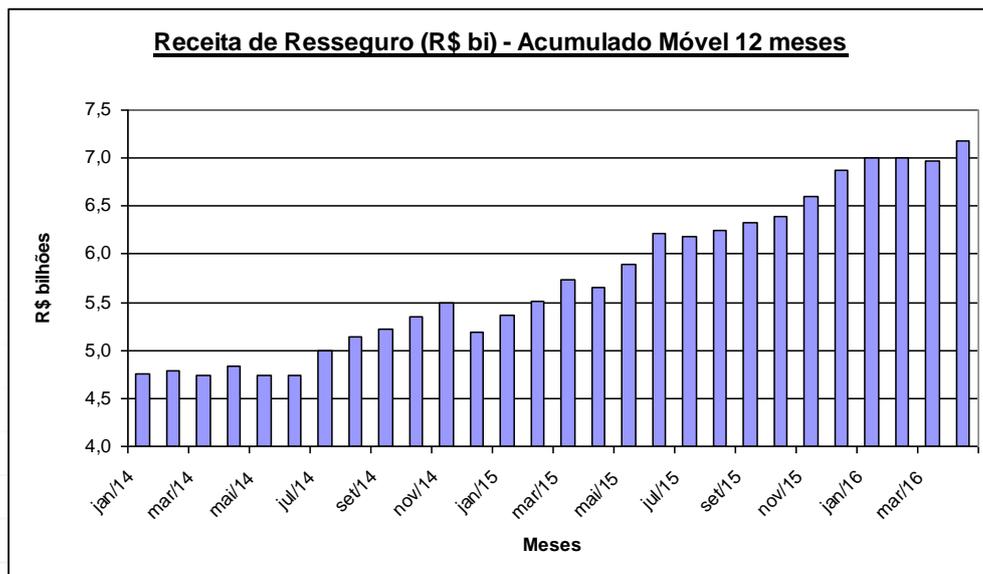
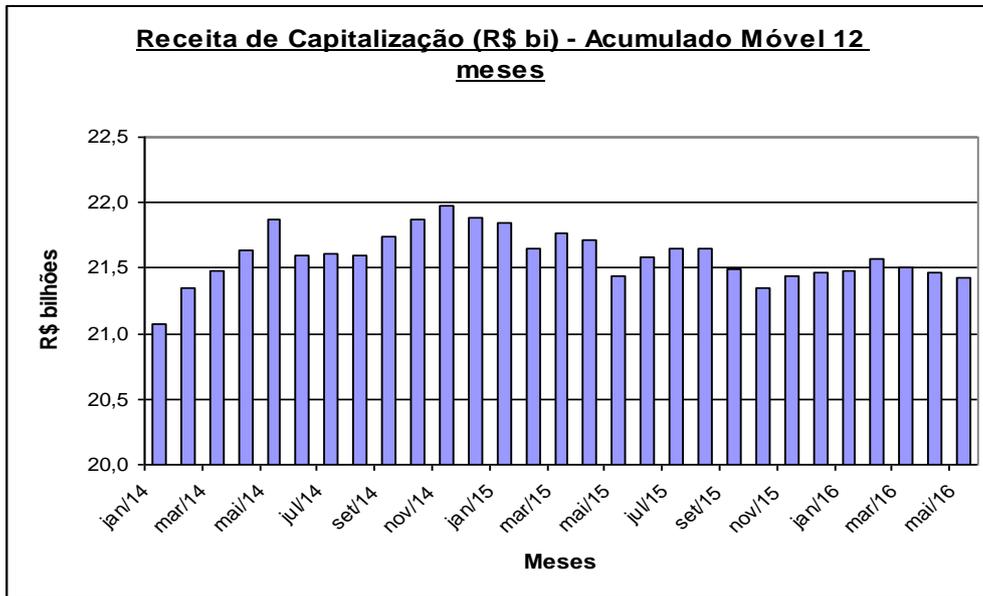
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,8	2,1	17%
Receita de Capitalização	8,3	8,2	0%

* Até abril

Nesse início de 2016, a evolução do segmento de capitalização continuou baixa. Por enquanto, temos uma variação acumulada de praticamente zero, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

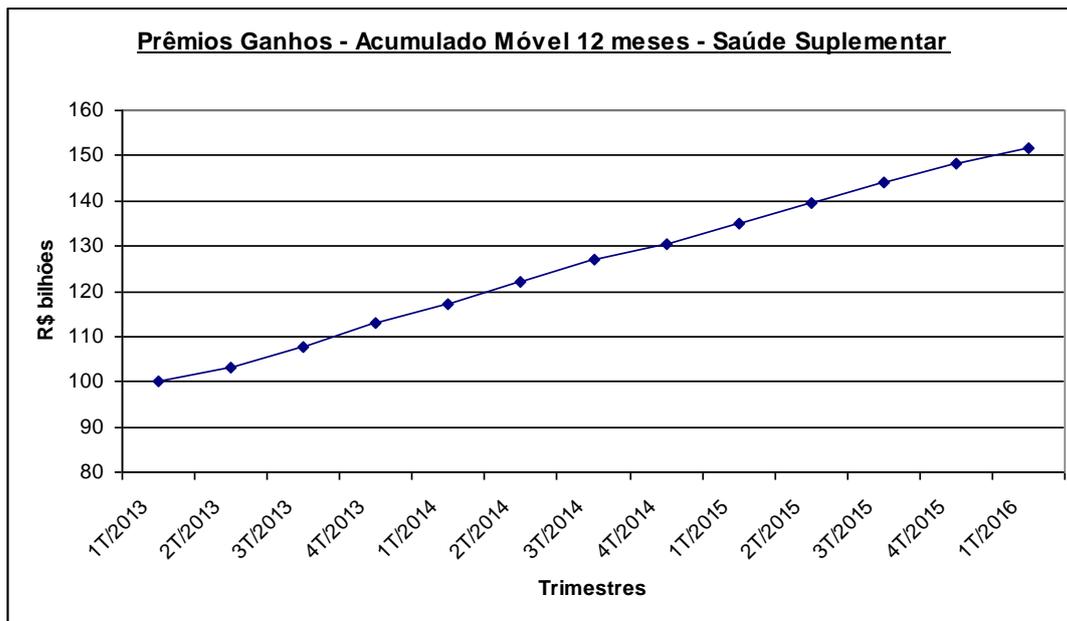
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido mais positiva nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015. Em 2015, o seu crescimento foi de 31%. Em 2016, a evolução continua positiva, mas com menor intensidade.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 1º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com um bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, acima da inflação média da economia.

4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16
Seguro	631	633	651	662	672
Capitalização	31	31	30	30	30
Total das Reservas	662	664	681	692	702

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve chegar próximo ao montante de R\$ 750 bilhões, com variação de 15%.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a tabela 13 mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,3 bilhões para R\$ 20,2 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, com queda na evolução do lucro. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 10%). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 11%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o lucro líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. Como houve diminuição no Patrimônio Líquido acumulado do setor, isso acabou proporcionando uma taxa de rentabilidade (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) até mais favorável, nos valores totais das companhias.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,2	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

A [tabela 15](#) mostra os dados até maio de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MAIO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	8,1	7,1	-13%
Resseguro*	0,2	0,3	39%
Capitalização	0,6	0,7	6%
Total	8,9	8,0	-10%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	80,3	77,8	-3%
Resseguro*	5,8	6,3	7%
Capitalização	4,1	3,7	-9%
Total	90,2	87,8	-3%

* Até abril

Na análise dos primeiros meses de 2016, chegamos à conclusão que a rentabilidade média do setor está em queda, em termos nominais, quebrando a tendência de anos anteriores. Por exemplo, o montante acumulado de lucro líquido caiu 13%, de R\$ 8,1 bilhões para R\$ 7,1 bilhões.

Acreditamos que, pela esperada recuperação da receita no segundo semestre, o lucro deve seguir em uma trajetória similar.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2016.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	94,9	101	10%	5%	6%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	148,2	165	16%	14%	11%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	243,1	265	13%	10%	9%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,4	110	13%	19%	11%
Total do Segmento	269,1	304,4	342,5	375	13%	13%	10%
Capitalização	21,0	21,9	21,4	22	4%	-2%	3%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	8	11%	25%	15%
Total dos setores	294,8	331,5	370,4	405	12%	12%	9%
Reservas em dez	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	650	757	17%	18%	17%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, em relação ao ano de 2013, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento de 6 a 7%. Até agora, esse número está em 3%, mas deve alguma recuperação no segundo semestre.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, a variação de 2014 para 2015 foi de 10%, quase similar ao número esperado de 2015 para 2016.

Para os produtos do tipo VGBL, a variação atingiu em 2015 o número de 13%, mesmo valor de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação deve cair. Na média, consideramos um valor de 10%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCOR | **SP**

SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br